

DIVERSIDADE CULTURAL NO CURRÍCULO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UFPEL: UMA PESQUISA EM CONSTRUÇÃO

BEATRIZ TIMM RUTZ¹; **MARIA MANUELA ALVES GARCIA²**

¹*Universidade Federal de Pelotas – beatriztimmrutz@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – garciamariamanuela@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, as questões ligadas à diversidade cultural estão cada vez ganhando mais espaço entre as pesquisas no campo da educação, impulsionadas pelas lutas dos grupos sociais e as conquistas expressas em políticas públicas e afins. A mesma preocupação está presente nos estudos e políticas do campo do currículo e da formação de professores.

Neste estudo, parte-se da concepção de currículo como um território em disputa, vinculado às relações de poder como relações sociais hierárquicas/assimétricas (SILVA, 2001). O currículo escrito é constituído por um conjunto de intenções projetadas com vistas à formação dos atores para um determinado fim, expressando o poder político, ideológico e pedagógico da instituição formativa, num espaço-tempo (SILVA, 2001). Nesse contexto, as culturas que foram silenciadas e negadas nos currículos começaram a se articular com o passar dos anos para terem seu lugar de voz e transformação na configuração das políticas de Estado que tratem da diversidade cultural nas instituições educacionais (SANTOMÉ, 2011).

Esta pesquisa foi proposta apoiada em diversos fatores. A ausência da abordagem de questões relacionadas à diversidade e à diferença cultural, ao longo da licenciatura em Ciências Biológicas pela UFPel, concluída em 2021. Juntamente com os resultados observados no levantamento bibliográfico realizado sobre a temática currículo de formação de professores e diversidade cultural, que indicam a ausência dessa preocupação nos cursos de Licenciaturas. E ainda, leva em consideração o art. 3º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica (BRASIL, 2015). Esse artigo aborda sobre a diversidade existente no ambiente onde os professores trabalham, podendo manter contato com alunos especiais, jovens, adultos, indígenas, campões, quilombolas, dentre outros (BRASIL, 2015).

Diante do exposto, este trabalho busca refletir sobre o processo de formação do professor de Ciências e Biologia, pela UFPel, ou ainda, como o curso prepara seus estudantes para o ambiente da educação básica. Mas principalmente, objetiva-se problematizar a inclusão ou a exclusão da diversidade e diferença cultural no currículo e como isso impacta na estruturação do curso e na formação dos alunos. Para tornar possível este objetivo, foram estruturados três objetivos específicos a serem desenvolvidos durante a pesquisa, sendo eles: 1) investigar como os PPC vigentes (2011 e 2019) tratam a questão da diversidade e diferença no currículo, em termos da estruturação do documento e das práticas e experiências propostas pela grade curricular, com a finalidade de verificar o lugar dessa temática na formação dos estudantes; 2) analisar se as questões sobre diversidade e diferença cultural estiveram presentes nos debates da reestruturação do currículo de 2019, e quais os seus impactos na prática dos professores formadores e no currículo (caso tenha ocorrido); e, 3) problematizar os sentidos

que os professores atribuem à diversidade e à diferença cultural e as suas relações com a prática pedagógica que desenvolvem, buscando entender a concepção de ciência e educação que orienta sua prática e o impacto na formação dos alunos. Por se tratar de uma pesquisa em andamento, neste resumo serão apresentados, brevemente, alguns pontos considerados relevantes que foram apresentados na revisão dos estudos atuais do projeto de dissertação.

2. METODOLOGIA

O modo como se procede em uma determinada pesquisa é fortemente dependente dos questionamentos feitos, das interrogações, dos problemas, das hipóteses e dos objetivos (PARAÍSO, 2012). A pesquisa apresenta uma abordagem, predominantemente, qualitativa (LÜDKE; ANDRÉ, 2018), possuindo como fonte de dados a análise documental dos PPCs do curso de licenciatura em estudo e sua grade curricular (versão 2011 e 2019), e a perspectiva dos professores formadores através de entrevistas semi-estruturadas. Os professores selecionados para participar da pesquisa são os 9 docentes do Núcleo Docente Estruturante (NDE) (entre esses, 1 é o coordenador do curso), por terem participado da reestruturação do currículo em 2019 e atuarem nesse novo PPC até o presente momento. A análise dos dados coletados será por análise de discurso foucaultiana.

No desenvolvimento do projeto de mestrado, foi estruturada a busca por publicações dos últimos dez anos (2012-2022), sendo realizada nos indexadores (Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD - do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT) a partir da utilização de palavras-chave combinadas (“currículo”, “licenciatura” e “diversidade cultural”, bem como “currículo”, “licenciatura” e “diferença cultural”). Cerca de 800 publicações foram encontradas a partir da busca nos dois indexadores. Das quais, foram descartadas os títulos e, consecutivamente, os resumos, quando não se relacionavam com o objetivo da busca (quais as preocupações dos estudos atuais quanto a presença ou ausência da diversidade/diferença cultural no currículo dos cursos de Licenciatura no Brasil e quais os principais acontecimentos históricos que podem ter impactado na forma como a temática diversidade cultural é abordada ou não durante a formação inicial de professores e na reestruturação do currículo dos cursos de licenciatura). Com a realização da análise das pesquisas, foi conhecido que a combinação das palavras-chaves “currículo”, “licenciatura” e “diversidade” possibilitou encontrar 92 trabalhos na BDTD, sendo 3 selecionados para a leitura, assim como 567 pesquisas nos Periódicos CAPES, sendo 12 selecionados para leitura. Bem como, a combinação das palavras-chaves “currículo”, “licenciatura” e “diferença” possibilitou encontrar 37 trabalhos na BDTD, sendo 1 selecionado para a leitura, assim como 74 pesquisas nos Periódicos CAPES, sendo 11 selecionadas para leitura. Os trabalhos selecionados para leitura foram analisados e apresentados em um capítulo do projeto de dissertação e serão abordados nos resultados deste resumo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa ainda está em fase inicial de construção, propõe-se neste espaço uma breve exposição dos trabalhos encontrados na revisão dos estudos que tratam do tema desta pesquisa e que colaboraram nas discussões relacionadas à presença e ausência da diversidade cultural em cursos de Licenciatura.

Quanto à busca por trabalhos dos últimos 10 anos (2012-2022), foram encontradas pesquisas que abordam a diversidade no contexto da educação básica; os momentos históricos em que as questões de diversidade cultural e formação de professores se tornaram preocupação dos pesquisadores (principalmente associadas à aprovação de legislação); e, como a diversidade é apresentada no currículo da educação superior no Brasil. Ressalta-se que as questões ligadas à diversidade cultural ainda são apresentadas nas pesquisas, em sua maioria, com viés antropológico ou histórico. E, baseado no estudo de HANASHIRO; CARVALHO (2005), afirma-se que até 2003 no Brasil, pode-se considerar escassa a produção acadêmica na área de diversidade cultural. E quando ocorre, é possível observar-se que o conceito de diversidade traz em seu cerne a valorização do “diverso” (HANASHIRO; CARVALHO, 2005).

Os trabalhos que tratam da presença ou não de discussões sobre diversidade cultural no Ensino Superior realizam a análise do PPC do curso e consecutivamente fazem entrevistas ou aplicam questionários com os participantes do currículo (coordenador de curso, docentes e discentes). Neste contexto, pode-se citar o trabalho de MONTEIRO (2013), que buscou identificar a incidência das temáticas relativas à diversidade cultural em 12 cursos de Licenciatura em Matemática e sua importância para a formação de professores. Verificou-se a presença de aspectos ligados à diversidade cultural durante a análise dos PPCs, bem como encontrou-se indicativos de que o professor formado nos cursos analisados está preparado para atuar em diferentes grupos sociais. Porém, a partir da análise aprofundada do texto do PPC, o estudo constata que a expressão “atuar em diferentes grupos sociais” se limita a atender estudantes com necessidades educativas especiais (MONTEIRO, 2013). Nesse contexto, MONTEIRO (2013, p. 172) aponta para a diversidade como uma temática emergente no Ensino Superior e que necessita de mais estudos sobre as “ações de afirmação de identidades no currículo”.

De modo semelhante, o estudo de SILVA (2015) buscou evidências de interação com a diversidade cultural e o ensino, a partir da análise dos PPCs do curso de Licenciatura em Educação Física do Vale do Paraíba e do Litoral Norte. O estudo aponta que há indicativos de oportunidade de estudar a diversidade cultural ao longo do curso. Inclusive reforça o contato com as modalidades de ensino, além da disciplina de manifestações culturais, o que se acredita que possa indicar a preocupação com a diversidade cultural.

A análise do PPC se repetiu no estudo de RIOS; DIAS (2020), no contexto dos cursos de Licenciatura do Território de Identidade do Piemonte Norte do Itapicuruna (Bahia). Esse estudo reforça a importância da discussão sobre o silenciamento, exclusão e discriminação, além de apresentar reflexões importantes como a revisão de propostas curriculares com espaços para refletir, questionar e colocar essas temáticas na pauta das discussões curriculares.

Quanto a estudos futuros com relação à temática da diversidade cultural, o estudo de ONOFRE (2020) aponta, que há necessidade de analisar a prática docente, assim como as metodologias de ensino que são utilizadas e que, às vezes, priorizam determinados conteúdos que legitimam a exclusão e os preconceitos nas salas de aula; há necessidade ainda de observar a linguagem dos/as professores/as, os exemplos que utilizam, suas atitudes para com as minorias ou culturas, as relações sociais entre alunos, os estereótipos transmitidos através dos livros didáticos, as formas de avaliação, etc.

Até aqui, foram apresentados brevemente alguns trabalhos que propiciaram uma noção de como a diversidade é encontrada no ambiente do ensino superior.

Por ser uma realidade que sofre variações ao longo do Brasil, será importante compreender como a diversidade é encontrada no curso de Ciências Biológicas da UFPel e quais questões são consideradas, ou não, pelos professores durante a estruturação deste currículo.

4. CONCLUSÕES

Os trabalhos de revisão do tema em estudo apontam resultados importantes. A análise dos PPCs do curso a ser estudado pode indicar, ou não, momentos formativos que trabalham sobre a diversidade cultural. No entanto, essa temática pode estar presente em outras experiências do currículo sem constarem no PPC. Nesse contexto, a realização das entrevistas possibilita verificar a relação que os professores estabelecem (ou não) entre a diversidade cultural e sua disciplina, uma vez que a prática pedagógica desenvolvida em sala de aula legitima e deslegitima, autoriza e desautoriza, inclui e exclui culturas e sujeitos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 2**, de 1 de julho de 2015. Brasília: CNE, 2015.
- HANASHIRO, D. M. M.; CARVALHO, S. G. Diversidade Cultural: panorama atual e reflexões para a realidade Brasileira. **REAd - Revista Eletrônica de Administração**, v. 11, n. 5, p. 1-21, 2005.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. Rio de Janeiro: Editora Pedagógica e Universitária, 2018.
- MONTEIRO, Ana Clédina Rodrigues. **A Formação de Professores e a Diversidade Cultural nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura em Matemática**. Tese (doutorado em Educação Matemática) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP, São Paulo, 2013.
- PARAÍSO, M. A. Metodologias de pesquisa pós-críticas em educação e currículo: trajetórias, pressupostos, procedimentos e estratégias analíticas. In: MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, M. A. **Metodologias de pesquisa pós-críticas em Educação**. Belo Horizonte: Mazza, 2012. p. 23 – 45.
- ONOFRE, Joelson Alves. Repensando a questão curricular: caminho para uma educação anti-racista. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 4, n. 4, p. 103-122, 2008
- RIOS, Pedro Paulo Souza; DIAS, Alfrancio Ferreira. Currículo, diversidade sexual e de gênero: tecendo reflexões sobre a formação docente. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. 1-23, 2020.
- SANTOMÉ, J. T. As culturas negadas e silenciadas no currículo. In: SILVA, T. T. **Alienígenas na sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 155-172.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 2^a ed. Belo Horizonte, Autêntica, 2001.
- SILVA, Paulo Henrique Moreira da; et. al. A Diversidade Cultural e os Currículos do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física. **Várzea Paulista**, v. 14, n. 1, p. 7-14, 2015.